

PRÁTICAS, REFLEXÕES, DESAFIOS E POTENCIALIDADES DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA



Gabriel Dornelas Viudes Garcia¹, Gabriel Rodrigues Resende¹, Henrique Alves de Oliveira¹, Marcelo Zanin Mello Duarte¹, Pedro Henrique Silveira¹, Thales Antonio Yonezawa Soares¹, Yan Ramalho Brandão Pereira¹, Olivia Cristina Alves Lopes²

¹ Discente da Universidade do Estado de Minas Gerais

² Docente da Universidade do Estado de Minas Gerais

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

E-mails: gabrielviudes98@gmail.com, gabrielrodresende@gmail.com, henriquealvdeo@gmail.com, marcelo.2138466@discente.uemg.br, silveira.pedrohs@gmail.com, yonezawa.thales@gmail.com, yan.unifal@gmail.com, olivia.lopes@uemg.br

A Estratégia Saúde da Família (ESF) no Brasil é caminho para a consolidação da Atenção Primária à Saúde (APS), representa principal “porta de entrada do SUS” e se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual, familiar e coletivo, além de atividades de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação a todos os ciclos de vida e condições crônicas de saúde. É composta por uma equipe mínima de profissionais, e pode ser atrelada a uma equipe multiprofissional. A proposta do trabalho em equipe tem sido veiculada como estratégia que pode possibilitar a construção de um trabalho compartilhado e colaborativo, a partir de múltiplas intervenções técnicas e interação de sujeitos com diferentes profissões, permitindo um ‘fazer’ de forma integrada, por meio da articulação das ações multiprofissionais e da cooperação (1,2). Além disso, essa junção pode

ainda promover a união de diferentes perspectivas para obter a melhor intervenção na resolução dos problemas de saúde que acometem os indivíduos e a comunidade assistida, haja vista que a integração e coordenação do cuidado além de atender as necessidades individuais, possibilita a criação de estratégias que vão desde a prevenção e acolhimento dos indivíduos até o acompanhamento em todos os níveis de atenção à saúde. (3). Este estudo tem por objetivo reforçar a importância do trabalho da equipe multiprofissional na ESF, destacando as práticas, desafios e potencialidades elencados na literatura. Neste sentido, trabalho busca contribuir para identificar as dificuldades ainda presente na utilização da equipe interdisciplinar, assim como para que ela seja melhor direcionada para uma assistência integral, organizada, comprometida com o bem-estar e qualidade de vida

do paciente, embasada nos preceitos da promoção e da prevenção da saúde. Trata-se de uma revisão integrativa que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação de uma aplicabilidade dos resultados de estudos significativos na prática. A questão de pesquisa foi estruturada por meio da estratégia *Patient, Intervention, Comparison, Outcomes* – PICO: “Quais as características, desafios, contribuições e potencialidades da equipe multiprofissional na ESF?”. Foram pesquisados artigos mediante acesso virtual em 3 bases virtuais, com resultados significativos encontrados nos portais PubMed e SciELO. Utilizou-se as seguintes palavras chave, em inglês e em português: “multiprofessional team” (Equipe Multiprofissional), “primary health” (Atenção Primária) e “family health” (Saúde da Família) e “estratégia de saúde da família”, combinados por meio do operador booleano “AND”. Não houve delimitação de idioma e com recorte temporal de 10 anos a partir da data da pesquisa. Sobre as publicações de autoria internacional, buscou-se similaridade aos objetivos da Estratégia Saúde da Família. Foram excluídos os artigos que não responderam à questão norteadora da pesquisa e que não atenderam aos critérios de inclusão previamente citados. 36 estudos foram identificados, com 14 elegíveis e 8 incluídos. Nesses 8 estudos foram encontrados resultados qualitativos importantes para o melhor o melhor entendimento da realidade da atuação das equipes multiprofissionais na ESF.

Alguns resultados podem ser destacados entre esses trabalhos, como: a importância da estruturação do trabalho em equipe multiprofissional de modo a alcançar a integralidade de atenção à saúde;⁴ experiências majoritariamente positivas dos pacientes em uma avaliação multiprofissional, em relação a pacientes com dor crônica; a intervenção multidisciplinar dos serviços de saúde que ofereça apoio contínuo às mulheres e seus filhos desde o início da gravidez até o pós-parto, de modo a melhorar a saúde mental das mulheres no período pós-parto e melhorar o estado de atendimento às mulheres e seus filhos no período perinatal; a importância do estabelecimento de um “campo comum” de atuação Inter profissional na ESF, a partir da socialização de saberes e práticas e da interação entre os campos disciplinares, com foco no usuário e seus interesses; a necessidade de uma transição de um modelo de atenção prescritiva e centrada na doença para um que foque na atenção colaborativa e centrada na pessoa e na família; a existência de metas que frequentemente se mostram limitadas em medir indicadores epidemiológicos e sanitários relativos ao território e falham em quantificar o impacto coletivo da equipe (4-9). A partir disso, fica claro a importância do trabalho multiprofissional para a ESF na medida em que além de contribuir com os objetivos da estratégia, atende ao SUS e aos seus princípios, tornando o atendimento mais humano, integral e menos mercantilizado. As equipes

multiprofissionais na ESF, por meio da articulação dos olhares dos diferentes trabalhadores da ESF, desempenham práticas que superam o âmbito individual e clínico, assistindo a comunidade como um todo e estabelecendo um modelo de cuidado longitudinal e integral. Resultante dessa articulação, o “campo comum” apresenta potencial para o desenvolvimento de um atendimento de maior qualidade e um espaço harmonioso para o usuário. Por fim, vale ressaltar que existem desafios a superar. A formação na área da saúde é fragmentada visto que é alicerçada no modelo biomédico, orientado por uma visão um tanto restrita direcionada para a cura, sem considerar aspectos biopsicossociais.

Referência Bibliográficas

- (1) BARRETO, A. C. O. et al. Perception of the Primary Care multiprofessional team on health education. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, n. suppl 1, p. 266–273, fev. 2019.
- (2) Portal da Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **APS**. Disponível em: <<https://aps.saude.gov.br/smp/smpoquee>>. Acesso em: 14 Jan. 2022.
- (3) Ministério da Saúde (BR), Gabinete do Ministério. Portaria nº 2.435, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil**. 2017 Jul 27;Seção 1:68-75 (col. 3).
- (4) PEREIRA, R. C. A.; RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. O trabalho multiprofissional na estratégia saúde da família: estudo sobre modalidades de equipes. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, 14 Jun. 2013. v. 17, n. 45, p. 327–340. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/Ft6bq9kV PDcKvcPtR9THjYD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2022.
- (5) LÖVSUND, A.; STÅLNACKE, B.-M.; STENBERG, G. Multiprofessional assessment of patients with chronic pain in primary healthcare. **Scandinavian Journal of Pain**, 27 Dec. 2019. v. 20, n. 2, p. 319–327. Disponível em: <<https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/sjpain-2019-0117/html>>. Acesso em: 19 Jan. 2022.
- (6) TACHIBANA, Y. *et al.* Integrated mental health care in a multidisciplinary maternal and child health service in the community: the findings from the Suzaka trial. **BMC Pregnancy and Childbirth**, 6 Feb. 2019. v. 19, n. 1. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30727996/>>. Acesso em: 19 Jan. 2022.
- (7) ELLERY, A. E. L.; PONTES, R. J. S.; LOIOLA, F. A. Campo comum de atuação dos profissionais da Estratégia Saúde da Família no Brasil: um cenário em construção. *Physis*: **Revista de Saúde Coletiva**, Jun. 2013. v. 23, n. 2, p. 415–437. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/57XDdq qYzsHKXNHBkmjYJ5D/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jan. 2022.
- (8) MATUDA, Caroline Guinoza; PINTO, Nicanor Rodrigues da Silva; MARTINS, Cleide Lavieri; *et al.*

Colaboração interprofissional na Estratégia Saúde da Família: implicações para a produção do cuidado e a gestão do trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, n. 8, p. 2511–2521, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/JmKzRwJ4gpgxPP9YnMTQttS/?lang=pt>. Acesso em: 18 Jan. 2022.

(9) COSTA, Juliana Pessoa; JORGE, Maria Salete Bessa; VASCONCELOS, Mardenia Gomes Ferreira; *et al.* Resolubilidade do cuidado na atenção primária: articulação multiprofissional e rede de serviços. **Saúde em Debate**, v. 38, n. 103, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gXKyw3Jsx4RsTvrLdGwBCsp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 18 Jan. 2022.